



# Ciências Humanas: Características Práticas, Teóricas e Subjetivas 2

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos  
(Organizadores)

**Atena**  
Editora  
Ano 2019



# Ciências Humanas: Características Práticas, Teóricas e Subjetivas 2

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos  
(Organizadores)

**Atena**  
Editora

Ano 2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### Conselho Editorial

#### Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
C569	<p>Ciências humanas [recurso eletrônico] : características práticas, teóricas e subjetivas 2 / Organizadores Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências humanas: características práticas, teóricas e subjetivas; v. 2)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-885-4 DOI 10.22533/at.ed.854192312</p> <p>1. Ciências humanas – Pesquisa – Brasil. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de. II. Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de. III. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 301</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

Atena  
Editora

Ano 2019

## APRESENTAÇÃO

**Ciências Humanas: características práticas, teóricas e subjetivas – Vol. II**, coletânea de vinte e oito capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, corresponde a obra que discute temáticas que circundam a grande área das Humanidades.

Os capítulos aqui organizados pautam distintos conteúdos que são ou que dialogam com as Humanidades. Isso, por si só, já demonstra o caráter plural e transdisciplinar dessa vertente do saber. Passando já para os capítulos, temos discussões sobre: migrações transnacionais, cultura política, gênero, identidade e representação presidencial, machismo e feminismo, colonização, plano diretor, espaço urbano, avaliação de cursos, assistência estudantil, agir comunicativo, saúde mental, aprisionamento, suicídio, maternidade, a realidade da Catalunha, estado, FUNAI, publicidade, adaptação e tradução, arte, literatura, religião, filosofia da religião e empresas. Todos estes que, de igual modo, merecem singular atenção.

Tenham excelentes diálogos!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
PERSPECTIVAS DA SOCIOLOGIA HISTÓRICA NO CONTEXTO DAS MIGRAÇÕES TRANSNACIONAIS	
Patricia Bosenbecker	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8541923121</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>14</b>
A CULTURA POLÍTICA DO VARGUISMO NO BRASIL E DO PERONISMO NA ARGENTINA: UM DIÁLOGO COM A OBRA “MULTIDÕES EM CENA” DE MARIA ROLIM CAPELATO	
Luiz Eduardo Pinto Barros	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8541923122</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>25</b>
PERSPECTIVAS DE GÊNERO A PARTIR DA IDENTIDADE FEMININA NA REPRESENTAÇÃO PRESIDENCIAL DO BRASIL, CHILE E ARGENTINA	
Danielle Jacon Ayres Pinto Giuliana Facco Machado Yasmine Pereira Sensão	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8541923123</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>38</b>
MACHISMO E FEMINISMO NA INTERNET: ANÁLISE DA PÁGINA “DESQUEBRANDO O TABU”	
Carolina Pinaffi Valerio Alvaro Marcel Palomo Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8541923124</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>49</b>
ANÁLISE DAS NARRATIVAS SOBRE A HISTÓRIA DA COLONIZAÇÃO DA REGIÃO DE CAMPO MOURÃO (1900-1960)	
José Carlos dos Santos Astor Weber	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8541923125</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>62</b>
CANDIOTA E O PATRIMÔNIO CONSTRUÍDO: A ELABORAÇÃO DE UM PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO	
Renan Rosso Bicca José Leonardo de Souza Castilho Magali Nocchi Collares Gonçalves Maria Elaine dos Santos Leon Maria de Fátima Schimidt Barbosa Ariadne Costa Leal	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8541923126</b>	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>70</b>
AS DINÂMICAS SÓCIO-ESPACIAIS E A RELAÇÃO ESPAÇOS PÚBLICOS X SHOPPING CENTERS NA DISPUTA PELA TITULARIDADE DE ÁGORAS CONTEMPORÂNEAS NA PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO EM FORTALEZA – CEARÁ	
Frederico Augusto Nunes de Macêdo Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8541923127</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>82</b>
AVALIAÇÃO DE RISCOS EM AEROPORTOS REGIONAIS: ESTUDO DE CASO NO AEROPORTO PRESIDENTE ITAMAR FRANCO, GOIANÁ, MG	
Geraldo César Rocha Edinaldo Muller Júnior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8541923128</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>88</b>
CRUZAMENTO DE DADOS COMO FERRAMENTA DE PROSPECÇÃO DE RISCO GEOLÓGICO EM ÁREAS URBANAS	
Rubem Porto Jr Beatriz Forny Beatriz Paschoal Duarte	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8541923129</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>99</b>
AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE BACHAREL EM GESTÃO AMBIENTAL NO BRASIL	
Angel Nascimento Santos Ricardo Ribeiro Alves Djulia Regina Zieman Jéssica Alves da Motta Júlia Gama de Simão	
<b>DOI 10.22533/at.ed.85419231210</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>106</b>
AS TENDÊNCIAS DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NOS ANOS 2000: A PARTICULARIDADE DA UPE	
Fernanda Eduarda Silva Rodrigues da Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.85419231211</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>116</b>
O AGIR COMUNICATIVO NO CONTEXTO DAS AÇÕES BI-SETORIAIS: A RODA SOCIALIZADORA NO CENÁRIO DO GRANDE BOM JARDIM	
Emanoel Márcio da Silva Rodrigues Cleide Carneiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.85419231212</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>128</b>
O PAPEL DO CAPS III NOS SERVIÇOS SUBSTITUTIVOS DE SAÚDE MENTAL DE BOA VISTA – RORAIMA	
Daniela Cristina da Silva Melo	

Aliã da Silva Carvalho  
Janaine Voltolini de Oliveira  
Ilderson Pereira Silva

**DOI 10.22533/at.ed.85419231213**

**CAPÍTULO 14 ..... 135**

PERFORMANCE DE CORPOS APRISIONADOS: UMA ANÁLISE DA REPRESENTATIVIDADE DE HOMENS PRIVADOS DE LIBERDADE COM HIV/AIDS

Isabella Beatriz Gonçalves Lemes  
Cássia Barbosa Reis

**DOI 10.22533/at.ed.85419231214**

**CAPÍTULO 15 ..... 143**

REFLEXÕES SOBRE O SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA

Carla Dornelles da Silva  
Sales Gama da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.85419231215**

**CAPÍTULO 16 ..... 151**

REALIZANDO VALORES ATRAVÉS DA MATERNIDADE

Simone Guedes Alves Gomes dos Santos  
Veridiana da Silva Prado Vega

**DOI 10.22533/at.ed.85419231216**

**CAPÍTULO 17 ..... 155**

CATALUÑA INDEPENDIENTE: ¿UTOPIA O REALIDAD?

Raquel Gonçalves Vieira Machado de Melo Morais

**DOI 10.22533/at.ed.85419231217**

**CAPÍTULO 18 ..... 166**

ESTADO WESTFALIANO VERSOS ESTADO-NAÇÃO E SEUS REFLEXOS NAS COLÔNIAS DA AMÉRICA LATINA

Pedro Henrique Chinaglia  
Waleska Cariola Viana

**DOI 10.22533/at.ed.85419231218**

**CAPÍTULO 19 ..... 184**

OS TERENA DE MATO GROSSO DO SUL E A CARTEIRINHA DA FUNAI: DE SIGNO MATERIAL DA TUTELA À RESSIGNIFICAÇÃO

Patrik Adam Alves Pinto  
Victor Ferri Mauro

**DOI 10.22533/at.ed.85419231219**

**CAPÍTULO 20 ..... 198**

EXPRESSÃO CORPORAL A PARTIR DA VIVÊNCIA NA TRILHA DO CERRO DO JARAU

Maria Elisabeth Valls de Moraes

**DOI 10.22533/at.ed.85419231220**

<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>203</b>
A PUBLICIDADE E O PÚBLICO INFANTIL: UMA DISCUSSÃO SOBRE A REGULAÇÃO DA PUBLICIDADE NA TELEVISÃO	
Kewlliane Fernandes de Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.85419231221</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>213</b>
A CANÇÃO E SUA VERSÃO: PROCEDIMENTOS DE ADAPTAÇÃO/TRADUÇÃO NAS CANÇÕES DE DESENHOS DE PRINCESAS DO ESTÚDIO DISNEY	
Viviane Alves Melo Almada Edson Carlos Romualdo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.85419231222</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>242</b>
LIVRO DE ARTISTA E O UNIVERSO DAS PALAVRAS: MIRA SCHENDEL E TORRES GARCÍA	
Priscilla Barranqueiros Ramos Nannini	
<b>DOI 10.22533/at.ed.85419231223</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>255</b>
A PERSPECTIVA FEMININA EM LA MUJER QUE LLEGABA A LAS SEIS E MARIA DOS PRAZERES, DE GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ	
Evellyn Freitas Bibiano Joana de Fátima Rodrigues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.85419231224</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>269</b>
A(S) CIÊNCIAS(S) DA RELIGIÃO E A IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE: UMA ANÁLISE DA COMPREENSÃO CIENTÍFICA E AUTÔNOMA SOBRE O FENÔMENO RELIGIOSO	
Eduardo Marcos Silva de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.85419231225</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>275</b>
O CARDEAL JOSEPH RATZINGER E A CRÍTICA A ALGUNS ASPECTOS DA TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO	
Bruno Fernandes Mamede	
<b>DOI 10.22533/at.ed.85419231226</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>289</b>
SUA EMPRESA PODE ESTAR DOENTE	
Sandra Oliveira Ferrão Vanderlei Souto dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.85419231227</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>297</b>
O EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA: A PRÁTICA DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO	

# FÍSICA DE UMA UNIVERSIDADE PRIVADA

Rafael Silveira da Mota  
Jaison Marques Luiz  
Veronice Camargo da Silva  
Mauricio Aires Vieira  
Rafael Silveira da Mota

**DOI 10.22533/at.ed.85419231228**

<b>SOBRE OS ORGANIZADORES.....</b>	<b>304</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>305</b>

## PERSPECTIVAS DA SOCIOLOGIA HISTÓRICA NO CONTEXTO DAS MIGRAÇÕES TRANSNACIONAIS

**Patrícia Bosenbecker**

Bolsista FAPESP, pós-doutoranda em sociologia/  
UFSCar

São Carlos/SP

<http://lattes.cnpq.br/9872024376579917>

**RESUMO:** No desenvolvimento de uma pesquisa histórico documental, os pesquisadores enfrentam desafios específicos, como diferentes sistemas de arquivos, documentos, caligrafias e idiomas estranhos e todo um conjunto que exige paciência e atenção. Numa pesquisa sócio-histórica, a própria conjuntura de pesquisa fornece um repertório que pode auxiliar os pesquisadores no desenvolvimento das análises, pois ao refletir sobre conceitos como capital social, redes migratórias, empreendedorismo e migrações transnacionais é preciso observar as relações de cada base conceitual com as possibilidades históricas. Se em níveis mais práticos da pesquisa, a experiência histórica pode contribuir para ampliação de métodos e técnicas, em termos conceituais faz-se necessário um “pensar historicamente”, ou seja, incorporar uma compreensão de eventos e de atores como integrantes de um processo amplo, gradual, permeado de transformações e percalços. Neste capítulo, trataremos de alguns pontos essenciais de uma análise

narrativa sócio-histórico, construída a partir um caso específico de empreendedorismo transmigrante, que teve por base uma pesquisa histórica, centrada em uma família de imigrantes alemães estabelecidos no Rio Grande do Sul, em meados do século XIX.

**PALAVRAS-CHAVE:** imigração, empreendedorismo, sociologia histórica.

### PERSPECTIVES OF HISTORICAL SOCIOLOGY IN THE CONTEXT OF TRANSNATIONAL MIGRATIONS

**ABSTRACT:** In developing a historical documentary research, researchers face specific challenges, such as different archival systems, documents, handwriting and foreign languages, and a whole set that requires patience and attention. In a socio-historical research, the research conjuncture itself provides a repertoire that can assist researchers in the development of analyzes, because when reflecting on concepts such as social capital, migratory networks, entrepreneurship and transnational migrations, it is necessary to observe the connections of each conceptual base with the historical possibilities. If at more practical levels of research, historical experience can contribute to the expansion of methods and techniques, in conceptual terms it is necessary to “think historically”, that is, to incorporate an understanding of events and

actors as part of a broad, gradual process, permeated by transformations and mishaps. In this chapter, we will address some essential points of a socio-historical narrative analysis, built on a specific case of transmigrant entrepreneurship, which was based on historical research, centered on a family of German immigrants established in Rio Grande do Sul, in mid from the 19th century.

**KEYWORDS:** immigration, entrepreneurship, historical sociology.

## 1 | INTRODUÇÃO

Os estudos migratórios formam um amplo e complexo conjunto de pesquisa tanto na História como na Sociologia. Conceitos como redes migratórias, capital social, empreendedorismo, transnacionalismo, etnicidade, entre outros, são geralmente utilizados por pesquisadores de ambas as disciplinas. Contudo, uma abordagem sócio-histórica apresenta desafios peculiares aos jovens pesquisadores. Um exemplo é como avaliar laços binacionais em redes sociais de imigrantes alemães no Brasil do século XIX, antes da solidificação dos estados nações contemporâneos. Ou ainda como organizar fontes documentais históricas a partir de questões e categorias sociológicas em programas de computador pouco conhecidos ou apreciados por historiadores. Se em níveis mais práticos da pesquisa, a experiência histórica pode contribuir para ampliação de métodos e técnicas, em termos conceituais faz-se necessário um “pensar historicamente”, ou seja, incorporar uma compreensão de eventos e de atores como integrantes de um processo amplo, gradual, permeado de transformações e percalços. Tais processos precisam evidentemente considerar o fator tempo como pressuposto analítico e, assim, acompanhar a longa passagem do tempo e a própria existência de outros tempos, de outras temporalidades.

Neste capítulo, discutiremos os principais problemas e dificuldades decorrentes de uma pesquisa sócio-histórica, isto é, uma pesquisa documental histórica e a construção de uma análise narrativa, a partir da análise de redes sociais imigrantes no extremo sul brasileiro, na segunda metade do século XIX e início do XX, pesquisa desenvolvida em minha tese de doutorado, defendida no primeiro trimestre de 2017 (BOSENBECKER, 2017). A tese propunha a investigação de um grupo específico de empreendedores, denominados transmigrantes, alicerçados em uma rede migratória, que também foi investigada no trabalho, bem como da formação e desenvolvimento de suas empresas a partir de uma base transnacional de laços e vínculos entre Brasil e Alemanha. Foi efetuado um recorte multigeracional e elaborado um estudo de caso de uma família de empreendedores, assim, o objeto empírico eram três gerações da mesma família, que foram responsáveis pela construção de quatro fábricas e uma grande empresa colonizadora no sul do Rio Grande do Sul. Dessa forma, ao estudar o papel do capital social dos empresários na construção de suas empresas

e, por conseguinte, avaliar as suas redes, a tese buscou investigar a temporalidade da construção de grandes empresas familiares e os jogos de capitais ao longo do tempo.

A base conceitual considerou que os grupos transmigrantes possuem quadros de referências pluri-locais, nos quais em termos locais, regionais e nacionais dos países de origem, acolhimento e ainda outros países que poderiam ter influência na vida dos migrantes era possível identificar incorporações, de intensidades diferentes, que marcavam o cotidiano desses indivíduos e, especialmente, caracterizavam as suas decisões econômicas e que, conseqüentemente, estavam concretizadas nos negócios construídos. Assim, pressupunha-se uma forma adaptativa de inserção na sociedade local e a manutenção de laços entre países de acolhimento e origem.

## 2 | OS EMPREENDEDORES TRANSMIGRANTES

Considerando a família pesquisada como um grupo de empreendedores transmigrantes, definimos o conceito de transmigrante como aqueles imigrantes que dependem de múltiplas e constantes interconexões através das fronteiras internacionais em seu cotidiano e, assim, configuram suas identidades, recorrendo a mais de uma nação como ponto de referência (SCHILLER; BASCH; BLANC, 1995, p. 48). A perspectiva do empreendedorismo transmigrante é relativamente nova nas Ciências Sociais, mas sua ocorrência não está circunscrita aos dias atuais. Nos estudos migratórios e nos desenvolvidos por sociólogos econômicos, a preocupação com trabalhos em perspectiva histórica é relativa às condições dos imigrantes para sustentarem um empreendimento transnacional, pois “os meios que tinham ao dispor para o conseguirem eram bastante escassos em comparação com aqueles de que hoje em dia dispõem os imigrantes” (PORTES, 2004, p. 74). Isso quer dizer que há uma questão de densidade e de complexidade nos movimentos contemporâneos, influência latente da ideia de globalização, do capitalismo e do mundo moderno, em função das novas tecnologias nos transportes e nas telecomunicações (PORTES, 2004; PORTES; GUARNIZO; HALLER, 2002, p. 281). A questão é assim resumida pelo professor da Universidade da Califórnia, Min Zhou (2004, p. 1054, tradução nossa):

Historicamente, os movimentos de ida e volta entre os países emissores e receptores têm sido um fato da vida para muitos grupos de imigrantes. O que é novo no transnacionalismo contemporâneo é que a escala, a diversidade, a densidade e a regularidade desses movimentos, e as conseqüências socioeconômicas que provocaram, são incomparáveis com os fenômenos do passado, graças aos voos a jato, aos serviços telefônicos e de fax, a internet e outros meios de comunicação e de transporte de alta tecnologia, mas sobretudo a reestruturação da economia mundial, juntamente com a globalização do capital e do trabalho.

A observação de Zhou precisa ser matizada, pelo menos em dois sentidos gerais. O primeiro deles relativo às tecnologias atuais em comparação com o mundo passado e, o segundo, em relação a quem teria oportunidade, em perspectiva histórica, de manter laços e relações transnacionais. Com relação à primeira questão, é necessário buscarmos uma nova abordagem nos termos da sociologia histórica. Assim, não é prudente comparar as conversas mantidas em tempo real pela internet nos dias de hoje com as antigas cartas, ou as viagens de algumas horas de avião com aquelas que levavam semanas em navios. Aqui, é preciso deixar que o tempo tenha suas próprias especificidades. Cartas trocadas entre grandes comerciantes de outrora puderam manter sólidos negócios tanto quanto ligações de celulares mantidas diariamente nos dias de hoje influenciam instituições financeiras mundo afora. A questão é compreender as especificidades e as temporalidades, ou seja, perceber que a carta recebida de outro grande industrial alemão no início do século XX era importante e, simbolicamente, precisa ser avaliada pela força, pressão ou surpresa que tinha em seu contexto e, assim, por seus significados. Em suma, “as diversas temporalidades não devem ser consideradas como envoltórios objetivos dos fatos sociais” uma vez que “são o produto de construções sociais que asseguram o poder de uns (sobre o presente ou futuro, sobre si próprios ou sobre os demais) e levam os outros à desesperança” (CHARTIER, 2010, p. 68).

O que é importante, portanto, nesse tipo de pesquisa histórica, é analisar a manutenção e a construção desses laços transmigrantes, que já eram fatores substanciais nas grandes ondas de migrações transatlânticas no final do século XIX e início do XX (LEVITT, DEWIND, VERTOVEC, 2003, p. 569). A perspectiva histórica, dessa forma, contribui para destacar o valor do conceito, pois aponta para conexões previamente negligenciadas pelos pesquisadores (PORTES; GUARNIZO; HALLER, 2002, p. 281).

A segunda questão que mencionamos é a de que, mesmo em tempos passados, “muitos grupos de imigrantes” já viviam conforme uma perspectiva transnacional, indo e vindo. A afirmativa não parece ser exata. Os estudos dirigidos por Alejandro Portes revelam que as atividades transnacionais não se tornaram a principal forma de adaptação econômica dos imigrantes, pelo contrário, apenas uma pequena minoria, por exemplo, tornou-se empresário transnacional, o que revela novamente a importante “posição “canônica” da teoria da imigração, que acentua a assimilação dos imigrantes pela sociedade anfitriã.” Isso significa que “o transnacionalismo não constitui o modo de adaptação normativo” (PORTES, 2004, p. 84), pois apenas um pequeno grupo de empresários de origem imigrante depende efetivamente das relações constituídas em termos transnacionais (LEVITT; DEWIND; VERTOVEC, 2003).

Nesse sentido, os estudos apontam que o empreendedorismo transmigrante

é um projeto “sobretudo de homens com firme inserção na estrutura familiar – homens com instrução, bons relacionamentos, e uma sólida implantação no país de acolhimento” (PORTES, 2004, p. 88). Entretanto, mesmo aqueles imigrantes envolvidos em práticas transnacionais as realizam com considerável variação de tipos, formas e alcance (LEVITT; DEWIND; VERTOVEC, 2003; PORTES, 2004; LEVITT, 2001). Assim, não é possível esperar ou estabelecer uma prática universal. Zhou (2004) resume a questão ao afirmar que a compreensão dessas escalas e formalidades passa pela adoção de perspectivas de análise que ultrapassam a vida imigrante no país de acolhimento, ressaltando o processo de criação e manutenção de relações sociais multifacetadas entre sociedades de origem e acolhimento, nas quais a intensidade dos intercâmbios interessa aos estudiosos. Por um lado, pode ser encontrado um conjunto maior de práticas nos países de acolhimento ou no de origem, ou em ambos. Porém, não se diminuiu o entendimento das práticas transmigrantes se um indivíduo mantiver relações econômicas de escopo transnacional e nenhuma atividade comunitária com seu país de origem ou ainda se viver efetivamente no país de acolhimento, mas manter recursos, contatos e relações com outras pessoas que estão longe (LEVITT, 2001).

Assim, alguns “Indivíduos cujas práticas transnacionais envolvem muitas arenas da vida social podemos dizer que se envolvem em práticas transnacionais ‘abrangentes’, enquanto outros que participam de apenas algumas, são mais ‘seletivas’.” (LEVITT; DEWIND; VERTOVEC; 2003, p. 569-570, tradução nossa). Desse modo, um indivíduo pode manter atividades transnacionais seletivas, quer dizer, restringi-las a uma esfera da vida social, enquanto que outros indivíduos podem acumular práticas sociais transnacionais em muitas arenas da vida social, mantendo práticas abrangentes (LEVITT, 2001, p. 198). Todavia, mesmo quando limitada, essa experiência transnacional deve ser investigada porque o ponto central é desvelar se existe uma via alternativa de adaptação política, social e/ou econômica na sociedade de acolhimento, em comparação com os modelos assimilacionistas (PORTES, 2004, p. 89; PORTES; GUARNIZO; HALLER, 2002, p. 284). Para esses autores, um empresário transmigrante pode manter relações transnacionais em termos econômicos, garantindo sucesso ao seu empreendimento, e não manter atividades transnacionais em outras dimensões, resultando, ainda assim, em um caso de adaptação econômica bem-sucedida no país de acolhimento.

Por outro lado, os comportamentos e as decisões econômicas, como a abertura de uma empresa, por exemplo, estão imbricados nas relações sociais (GRANOVETTER, 2007). Isso significa que existem recursos disponíveis, embora escassos, no interior de redes de relações que podem auxiliar a atingir os objetivos econômicos ou outros objetivos, de determinados grupos ou indivíduos. Contudo, a disposição desses recursos não é igualitária entre os membros de uma rede ou

grupo. Assim, captar, gerenciar ou acessar tais recursos depende da capacidade de cada integrante da rede, como a chave para obter maiores benefícios para os projetos ou objetivos econômicos individuais (PORTES, SENSENBRENNER, 1993). Nesse sentido, a obtenção desses recursos escassos depende do capital social de determinado indivíduo.

### 3 | PENSAR HISTORICAMENTE NA SOCIOLOGIA

Recursos escassos, redes migratórias, atividades transnacionais, entre outros termos que estamos usando, são aspectos conceituais recentes em termos teóricos. A questão aqui é como pensar possibilidades históricas sem comprometer a análise, uma vez que precisamos lidar com outros tipos de fontes de pesquisa e outras realizadas perdidas no tempo, isto é, devemos estar cientes do papel exercido por diferentes temporalidades. A preocupação não é somente com o tratamento das fontes documentais históricas, mas também em produzir uma interconexão entre conceitos e formas, no sentido de aproveitar as possibilidades de análise. Nossa opção foi recorrer a uma análise narrativa. Entretanto, há diferentes concepções e formas de utilizar as narrativas como método de análise na sociologia histórica. Larry Griffin apresenta uma definição mais abrangente para “narrativa”:

Narrativas são construções analíticas (ou coligações) que unificam um número de ações e acontecimentos passadas ou contemporâneos, que poderiam ter sido vistos como discretos ou díspares, em um todo coerente relacional que dá sentido à e explica cada um dos seus elementos e é, ao mesmo tempo, constituída por ela (McCullagh 1978; Abbott 1990; Griffin 1992). Narrativas são feitas de material bruto de sequências da ação social, mas são, do início ao fim, definidas e orquestradas pelo narrador para incluir uma particular série de ações em uma ordem temporal específica para um propósito específico. (GRIFFIN, 1993, p. 1097, tradução nossa).

As explicações narrativas estão baseadas em uma conectividade sequencial e no desdobramento da ação, isto quer dizer que uma forma de explicar uma determinada ocorrência é dada pelo entendimento do que causa determinada ação. Na narrativa, isso pode ser realizado pela sequência das ações na própria trama narrativa e pela ligação desta em um conjunto de ações (GRIFFIN, 1993, p. 1097). No interior de uma investigação sociológica, a dinâmica da narrativa proporciona um entendimento sobre a interação entre agência e estrutura (ABRAMS, 1982; SEWELL, 2005). A maior parte das explicações sociológicas são comparativas e generalizantes, mas não temporais, enquanto as narrativas apresentam lógicas construtivas e explicativas temporais, nas quais as explicações assumem a forma de um desdobramento (GRIFFIN, 1993).

Em meu trabalho, utilizei um tipo particular de narrativa, a narrativa de caso único, ou *single-case narrative* (ABBOTT, 2001), procedimento caracterizado pela

delimitação do caso em si ao redor dos indivíduos investigados. Uma das dificuldades centrais desse método encontra-se na delimitação das fronteiras ao redor deste tema central (veja discussão em ABBOTT, 2001, p. 141 e seguintes).

O uso da narrativa, nesse sentido, dá-se como método de análise para o estudo de processos históricos, e não como descrição histórica. A sociologia histórica, embora seja tratada comumente como um subcampo da Sociologia, é melhor definida como uma abordagem. Ainda na década de 1960, Charles Tilly (1988) apontava para o ressurgimento do pensamento e para a pesquisa histórica na Sociologia. A preocupação com o futuro da história na sociologia manteve-se em seus trabalhos. O autor sempre defendeu uma sociologia histórica ampliada, na qual as análises sociológicas pudessem ser historicizadas, ou seja, amparadas no tempo e no espaço.

Tilly propunha que as relações sociais existentes no passado e os seus resíduos tinham condições de constranger as relações sociais futuras, por meio de processos que gerariam conexões ao longo do tempo e em determinado espaço, contudo essas correlações não eram simples. Para o autor, os processos ocorrem em determinado lugar e tempo e afetam o próprio processo e a forma pela qual eles mesmos ocorrem. Desse modo, Tilly (1988, p. 710) procurou mostrar que “os processos sociais são dependentes do caminho. É por isso que a história importa”.

A sociologia histórica enfoca sequências, temporalidades e processos de mudança social. Possui uma postura metodológica que valoriza a pesquisa histórica, ou seja, um conjunto de materiais históricos (fontes documentais), enfatizando a temporalidade e salientando a complexidade, a partir da tendência de ver as estruturas sociais como resultados de combinações contingentes de processos e eventos (MONSMA, 2007). As principais preocupações dizem respeito às estruturas sociais e aos processos situados no tempo e no espaço, e, nesse sentido, perseguem sequências temporais em busca de consequências. Entretanto, não afasta de seus propósitos a compreensão das consequências das vidas individuais e das transformações sociais em cada local, percebendo os diversos ritmos que circundam as escolhas no passado, escolhas que criam, limitam e movimentam as possibilidades de mudança (SKOCPOL, 2004). Há, no entanto, diferentes arcabouços teóricos que definem temporalidade, eventos e sequências de eventos (veja, por exemplo, SEWELL JR. (2005).

Um referencial pertinente é o desenvolvido por Andrew Abbott (2001), que elabora a teoria de análise narrativa, a qual evidencia os *turning points* ou pontos de virada, em tradução livre. Abbott (2001), a partir de seus estudos sobre carreiras profissionais nos Estados Unidos, interessou-se pela sucessão de eventos no curso da vida, desenvolvendo ideias sobre encadeamento, ordem e convergência das histórias vividas evidentes no processo social. A implicação mais geral da concepção do autor mostra que o processo social poderia ser analisado a partir de trajetórias e

transições.

Trajétórias, nesse sentido, são sequências de eventos interdependentes em diferentes áreas da vida; já transições são, por um lado, diferentes estágios ao longo de uma trajetória que podemos considerar regulares e, por outro, cortes radicais, que redirecionam caminhos. Esse último tipo de transição é considerado pelo autor um ponto de virada, pois interrompe um padrão regular de dada trajetória, criando uma nova direção, um novo rumo e, dessa forma, desencadeia uma nova trajetória. As trajetórias têm como característica certa inércia, que remete ao seu caráter duradouro, incluindo pequenas transições, que não são apreciáveis como mudanças de direção na trajetória como um todo. Como narrativa, há um caráter de coesão que faz a trajetória ser tomada como linear. Um indivíduo pode experimentar uma sequência de vida como uma trajetória conectada à outra, com pontos de virada entre elas, isto é: uma trajetória, um ponto de virada, nova trajetória, outro ponto de virada e, assim, sucessivamente.

Para Abbott (2001), o conceito de pontos de virada é um conceito narrativo, porque tem como referência dois pontos no tempo e não apenas um. Isso significa que o que importa é a passagem suficiente de tempo para o novo curso, no qual se torna claro que a direção foi de fato alterada. Assim, o autor está tratando de mudanças ao longo do tempo. Já os pontos de virada podem ser percebidos a princípio como caóticos, ocasionados por uma transição irregular na trajetória. Contudo, o próprio ponto de virada é consequencial, uma vez que mudanças não ocorrem instantaneamente ou, em outras palavras, os processos sociais não tomam outra direção instantaneamente. Para ser percebido, esse ponto de virada somente fará sentido após ocorrer, quando uma nova trajetória for estabelecida. O ponto de virada é, portanto, um processo narrativo, que tem uma duração e uma extensão, “que leva tempo para acontecer” (ABBOTT, 2001, p. 258). Resta saber como o tempo pode ser definido no interior de um processo social.

Abbott (2001) acredita que a noção de tempo é local, no sentido de que ela é própria de um determinado lugar e um momento particular. Por outro lado, o tempo é relacional, pois “os presentes de uma pessoa não são de outra pessoa” (ABBOTT, 2001, p. 295). Dessa forma, o tempo também é indexado, pois agrupa uma multiplicidade de presentes sobrepostos, de modo que a temporalidade surge a partir da convergência de diferentes ritmos de vida e de diferentes graus de interação na vida social. A perspectiva de trajetórias e transições permite observar ainda a capacidade de adaptação a novas situações e a circunstâncias adversas, em que um ator social pode aproveitar oportunidades ou sofrer os reveses. Assim, desenhamos um quadro de pesquisa no qual o tempo é uma variável.

## 4 | PERCURSOS E OS DESAFIOS DA PESQUISA

Pensar sobre as possibilidades de análise também é refletir sobre as potencialidades da pesquisa. Gerir o material e tratar os dados ganha dimensões que são ao mesmo tempo criativas e desafiadoras. Recorte, objeto e fontes de pesquisa se alinham com a abordagem, formando um intenso percurso. Em nosso trabalho, propomos uma abordagem multigeracional, pesquisando três gerações de uma mesma família, a família Rheingantz, sendo que, em cada geração, tomaremos o chefe de família como principal indivíduo a ser avaliado, compreendendo desde a saída dos Rheingantz da Alemanha, no início da década de 1840, até o final da chamada Primeira República brasileira, em 1930.

A família Rheingantz foi um dos mais influentes e importantes grupos empreendedores de origem alemã do sul do Rio Grande do Sul. Ainda no terceiro quartel do século XIX, a família foi a responsável pela construção de casas comerciais, uma colônia agrícola e fábricas de chapéus, lã, algodão e aniagem. Esses negócios, que tinham por base a mão de obra imigrante, estavam centrados nas cidades de Rio Grande e Pelotas. O maior dos estabelecimentos foi um complexo fabril, que, embora tenha trocado diversas vezes de nome, ficou conhecido como Companhia União Fabril, erguida por Carlos Guilherme Rheingantz, pertencente à segunda geração do grupo, já nascida no país. A primeira fábrica foi fundada em 1873 e é considerada a primeira do Brasil no ramo de tecidos de lã. As fábricas permaneceram na família até o final da década de 1950, quando eram administradas pela quarta geração familiar, bisnetos do imigrante Rheingantz.

Em termos empíricos isso significou a construção de uma pesquisa binacional, com a exploração de dois campos diferentes, o brasileiro, já conhecido, e o alemão, inesperado. O primeiro passo era seguir os locais onde a família estabeleceu seus quadros de referência. No Brasil, a partir da experiência de pesquisa anterior, foi realizada uma coleta de documentos em três cidades, Porto Alegre, Pelotas e Rio Grande, todas no Rio Grande do Sul, além dos dados obtidos em portais eletrônicos, como foi o caso da Hemeroteca Digital, da Biblioteca Nacional. A partir dessa ferramenta, foi possível acessar jornais não só das cidades analisadas, como também da corte, e depois capital federal, Rio de Janeiro. Esses dados mostravam, entre outros dados, movimento dos portos, com idas e vindas dos pesquisados, e dos festejos e celebrações envolvendo os negócios da família. O problema aqui era a constante necessidade de testar grafias diferentes dos pesquisados, pois ferramentas de busca online nem sempre trazem todas as possibilidades que um nome estrangeiro pode conter. Assim, por exemplo, ocorreram 37 “dados encontrados” com a variação Reingantz (sem o h), o que evidencia um dos muitos percalços quando se pesquisa grupos imigrantes, exigindo cuidado do pesquisador.

Um grande conjunto de documentos foi coletado, entre antigas entrevistas de funcionários e administradores das fábricas, processos de inventário, criminais, cartas, bem como registros notariais e religiosos. Soma-se a este *corpus documental*, bastante significativo para uma pesquisa qualitativa, algumas fontes secundárias, como genealogias e biografias. Contudo, os arquivos pesquisados no Brasil também ofereceram desafios. Praticamente todos os inventários da segunda geração familiar não foram localizados, sendo impossível nessa geração constituir o perfil de sucessão e o grau de inserção nos negócios a partir da análise patrimonial dos membros familiares dessa geração. Embora, a maior parte da pesquisa tenha ocorrido em arquivos onde eram permitidas a pesquisa e fotocópias de documentos sem custos, havia coleções imprescindíveis que requisitavam de recursos financeiros para serem pesquisadas. Assim, mesmo que tenham sido poucas as cópias de documentos “compradas”, desembolsar dez reais por cada foto é um investimento muito grande para um pesquisador em início de carreira com uma bolsa de estudos individual.

O material coletado foi praticamente todo fotocopiado, isto é, fotografado e distribuído em pastas no computador. O segundo passo foi a transcrição dos documentos em arquivo *word*, mantendo as grafias originais, criando um banco de dados que respeitasse a organização dos arquivos e de suas coleções, maços e caixas. O objetivo era a utilização das fontes transcritas no programa NVIVO, que não é muito usado por historiadores. Com o aporte das metodologias informacionais, foi possível adaptar as fontes a ideia de pesquisa qualitativa da sociologia e do programa de computador. Mesmo assim, a dificuldade da elaboração de uma análise narrativa impossibilitou que todo o processo fosse realizado no referido programa.

Durante o processo de transcrição dos documentos para o *word*, a leitura do material coletado foi criando enredos que permaneceram na mente como trabalho permanente de reflexão e levando a pesquisa a seguir pistas não exploradas até a leitura daqueles documentos. Essa construção do texto em formato cronológico alimentou uma primitiva narrativa, que seria efetivamente construída algum tempo depois, efetivamente, quando a etapa de escrita começou. A primeira parte da tese, justamente a correspondente aos dados coletados e já processados ou pré-avaliados no Brasil, foi realizada na Alemanha, paralelamente aos trabalhos da bolsa sanduíche, realizada também com bolsa CAPES. Nessa fase, a tese ainda permanecia muito “histórica”, como diriam os sociólogos, isto é, o trabalho era mais descritivo, pois estava seguindo o percurso estritamente cronológico, e era necessário “sociologizar” a escrita. Com o retorno ao Brasil, o acréscimo teórico e empírico obtido no exterior e as releituras da parte já escrita, a tese ganhou outros contornos.

Já na Alemanha a pesquisa foi mais complexa, percorrendo não apenas a cidade ou região de nascimento do grupo imigrante, mas também as cidades onde estavam localizadas suas conexões econômicas, políticas e culturais. O desenho da

busca documental não respeitava assim a lógica da cidade natal como fator central da base de referência familiar, sendo necessário expandir o campo de pesquisa para grandes cidades. Entender as lógicas dos acervos alemães foi problema constante, especialmente pelas alterações administrativas ao longo do tempo. A pesquisa também precisava respeitar normas que delimitavam como o material poderia ser pesquisado e como seria copiado, pois a maioria das instituições não permitia que os próprios pesquisadores produzissem cópias. Era preciso, portanto, requisitar a cópia ao arquivo, mediante pagamento. Como o arquivo entregava a cópia era novo problema. Alguns arquivos ofereciam o serviço de fotografia dos documentos, enviando o material para um endereço fornecido pelo pesquisador, em outros, era possível receber a cópia no mesmo dia. O problema seguinte era entender o idioma e a escrita diferentes.

Uma das etapas da pesquisa, realizada na Alemanha, foi a conferência dos dados preliminares, especialmente, daqueles coletados no Brasil que faziam referência a eventos no exterior. Essa etapa embora não tenha produzido um significativo volume de material, foi extremamente importante para a pesquisa, pois possibilitou a visualização de uma realidade diferente, que destoava das imagens construídas no Rio Grande do Sul. A principal questão foi a descoberta das práticas religiosas diferentes para os familiares da Alemanha e para os do Brasil. No Brasil, a família inteira professava a religião católica, sem margem para dúvidas. Na Alemanha, toda a família professava a religião evangélica. Ou seja, a visita aos arquivos de cunho religioso, em diversas cidades, não era central para a pesquisa e requeria boa organização e orçamento com as viagens, isto é, foi preciso organizar e seguir um cronograma rígido, para buscar aspectos significativos o bastante para “montar” os quadros de referências multi-locais, embora na prática tais pesquisas façam mais parte do escopo da experiência do pesquisador, do que propriamente das páginas da tese.

O uso de fontes documentais históricas é corrente na sociologia, embora ainda pouco discutida na disciplina. A composição desses bancos de dados podem auxiliar em estudos comparativos, análises sócio-históricas e na discussão sobre métodos de pesquisa para esse tipo de documento (jornais, cartas, processos criminais, por exemplo) e no uso dos programas de computador nas pesquisas qualitativas e históricas. A coleta de fontes em arquivos, as fotocópias, o trabalho de transcrição ou digitação de todo o *corpus documental* e a construção do banco de dados perpassam a leitura do material com caligrafias difíceis e o conhecimento de outros idiomas, inclusive expressões não usuais, que podem comprometer a interpretação do material, requerendo não apenas as técnicas da paleografia, mas a percepção de outros tempos históricos na investigação.

Assim, ressalta-se a experiência de pesquisa, o percurso da investigação, no

qual são importantes o intercâmbio com outros pesquisadores, o conhecimento dos diversos tipos de fontes, dos arquivos, das escritas dos investigados e toda a gama de detalhes que remontam às especificidades da conjuntura da pesquisa. O desafio mais profundo foi, portanto, unir o trabalho sociológico de análise com o pensar histórico.

## REFERÊNCIAS

ABBOTT, Andrew. **Time matters**: on theory and method. The University of Chicago Press, Chicago, 2001.

ABRAMS, Philip. **Historical Sociology**. New York: Cornell University Press, 1982.

BOSENBECKER, Patricia. **Três gerações de empreendedorismo**: capital e laços sociais entre Brasil e Alemanha a partir do estudo de caso da família Rheingantz. Tese (Doutorado em Sociologia). Porto Alegre, PPG-Sociologia/UFRGS, 2017. 248p.

CHARTIER, Roger. **A história ou a leitura do tempo**. *Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 2ª ed.*

GRANOVETTER, Ação econômica e estrutura social: o problema da imersão. **Revista de Administração de Empresas** – RAE, v. 6, n.º 1, Art. 9, jan./jun. 2007.

GRIFFIN, Larry J. Narrative, Event-Structure Analysis, and Causal Interpretation in Historical Sociology. **American Journal of Sociology**, v. 98, n. 5, p. 1094-1133, mar. 1993.

LEVITT, Peggy. Transnational migration: taking stock and future directions. **Global Networks**, v. 1, n. 3, p. 195-216, 2001.

\_\_\_\_\_; DEWIND, Josh; VERTOVEC, Steven. International Perspectives on Transnational Migration: An Introduction. **International Migration Review**, v. 37, n. 3, Transnational Migration: International Perspectives, pp. 565-575, 2003.

MONSMA, Karl. **Narrativa como método**: estrutura, ação e evento na análise da mudança social. XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, ANPUH, São Leopoldo, 2007.

PORTES, Alejandro. Convergências teóricas e dados empíricos no estudo do transnacionalismo imigrante. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, 69, p. 73-93, out. 2004.

\_\_\_\_\_; SENSENBRENNER, Julia. Embeddedness and immigration: notes on the social determinants of economic action. **American Journal of Sociology**, v. 6, n. 98, 1993.

\_\_\_\_\_; GUARNIZO, Luis Eduardo; HALLER, William J.. Transnational Entrepreneurs: An Alternative Form of Immigrant Economic Adaptation. **American Sociological Review**, v. 67, n. 2, p. 278-298, ab. 2002.

SCHILLER, Nina Glick; BASCH, Linda; BLANC, Cristina Szanton. From Immigrant to Transmigrant: Theorizing Transnational Migration. **Anthropological Quarterly**, v. 68, n. 1, p. 48-63, jan. 1995.

SEWELL, William H. Jr. **Logics of history**: social theory and social transformation. Chicago: University of Chicago Press, 2005.

SKOCPOL, Theda. A imaginação histórica da sociologia. **Estudos de Sociologia**. Araraquara, SP, v. 9, n. 16, p. 7-29, 2004.

TILLY, Charles. Future history. **Theory and Society**, v. 17, p. 703-712, 1988.

VERTOVEC, Steven. Migrant Transnationalism and Modes of Transformation. **International Migration Review**, v. 38, n. 3, p. 970-1001, 2004.

ZHOU, Min. Revisiting Ethnic Entrepreneurship: Convergencies, Controversies, and Conceptual Advancements. **International Migration Review**, v. 38, n. 3, p. 1040-1074, 2004.

Uma primeira versão deste trabalho foi apresentada no 18º Congresso Brasileiro de Sociologia, realizado em Brasília (DF), em 2017. O capítulo apresenta algumas reflexões da minha tese intitulada “Três gerações de empreendedorismo: capital e laços sociais entre Brasil e Alemanha a partir do estudo de caso da família Rheingantz”, defendida em 2017, no PPG-Sociologia/UFRGS. A pesquisa de doutorado foi realizada com bolsa CAPES.

## SOBRE OS ORGANIZADORES

**Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos** - Doutor em Letras, área de concentração Literatura, Teoria e Crítica, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2019). Mestre em Letras, área de concentração Literatura e Cultura, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2015). Especialista em Prática Judicante pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB, 2017), em Ciências da Linguagem com Ênfase no Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016), em Direito Civil-Constitucional pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016) e em Direitos Humanos pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG, 2015). Aperfeiçoamento no Curso de Preparação à Magistratura pela Escola Superior da Magistratura da Paraíba (ESMAPB, 2016). Licenciado em Letras - Habilitação Português pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2013). Bacharel em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNJPÊ, 2012). Foi Professor Substituto na Universidade Federal da Paraíba, Campus IV – Mamanguape (2016-2017). Atuou no ensino a distância na Universidade Federal da Paraíba (2013-2015), na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2017) e na Universidade Virtual do Estado de São Paulo (2018-2019). Advogado inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional Paraíba (OAB/PB). Desenvolve suas pesquisas acadêmicas nas áreas de Direito (direito canônico, direito constitucional, direito civil, direitos humanos e políticas públicas, direito e cultura), Literatura (religião, cultura, direito e literatura, literatura e direitos humanos, literatura e minorias, meio ambiente, ecocrítica, ecofeminismo, identidade nacional, escritura feminina, leitura feminista, literaturas de língua portuguesa, ensino de literatura), Linguística (gêneros textuais e ensino de língua portuguesa) e Educação (formação de professores). Parecerista *ad hoc* de revistas científicas nas áreas de Direito e Letras. Organizador de obras coletivas pela Atena Editora. Vinculado a grupos de pesquisa devidamente cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Orcid: [orcid.org/0000-0002-5472-8879](https://orcid.org/0000-0002-5472-8879). E-mail: <[awsvasconcelos@gmail.com](mailto:awsvasconcelos@gmail.com)>.

**Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos** - Mestra em Letras, área de concentração Literatura, Teoria e Crítica, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2019). Licenciada em Letras - Habilitação Português pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2018). Bacharela em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNJPÊ, 2016). É Professora de Literatura no Ensino Fundamental do Colégio Externato Santa Dorotéia, João Pessoa. Advogada inscrita na Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional Paraíba (OAB/PB). Desenvolve suas pesquisas acadêmicas nas áreas de Direito (direitos humanos, direitos sociais, direitos das minorias), Literatura (literatura e sociedade, literatura e cultura, literatura e história, estudos pós-coloniais, guerra de independência, literatura portuguesa, literaturas africanas de língua portuguesa), Linguística (ensino de língua portuguesa) e Educação (formação de professores). Vinculada a grupo de pesquisa devidamente cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Orcid: [orcid.org/0000-0003-1179-999X](https://orcid.org/0000-0003-1179-999X). E-mail: <[thamiresvasconcelos.adv@gmail.com](mailto:thamiresvasconcelos.adv@gmail.com)>.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Agir comunicativo 116, 118, 127

América latina 16, 25, 26, 32, 35, 66, 73, 107, 137, 166, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 249, 275, 276, 277, 281, 284, 285, 286, 287

Áreas urbanas 88

Argentina 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 27, 32, 33, 64

Assistência estudantil 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115

Avaliação 82, 84, 87, 90, 99, 103, 104, 108, 113, 119, 120, 121, 289, 290, 292, 301

### B

Brasil 2, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 25, 27, 32, 34, 36, 37, 39, 44, 47, 48, 69, 73, 79, 81, 82, 83, 84, 88, 98, 99, 100, 101, 105, 106, 107, 110, 113, 117, 118, 126, 133, 134, 135, 137, 138, 140, 141, 142, 150, 180, 182, 186, 187, 196, 197, 199, 204, 209, 211, 218, 222, 240, 241, 243, 254, 299, 303, 304

### C

Cataluña 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165

Ciências humanas 57, 60, 100, 101, 142

Colonização 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 175, 177, 182, 183, 187, 188, 195

### E

Educação 14, 22, 23, 33, 46, 99, 101, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 124, 125, 126, 132, 149, 196, 198, 200, 202, 209, 212, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 304

Empresa 2, 5, 66, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296

Espaço 7, 28, 29, 30, 34, 35, 36, 40, 46, 51, 53, 58, 59, 61, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 85, 97, 111, 118, 119, 122, 125, 126, 131, 142, 167, 168, 173, 176, 181, 188, 189, 197, 198, 205, 207, 234, 235, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 251, 252, 253, 256, 261, 265, 289, 290, 301

Estado 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 51, 52, 53, 55, 59, 64, 65, 78, 88, 102, 107, 110, 116, 128, 129, 130, 131, 133, 138, 139, 142, 150, 154, 160, 162, 166, 167, 168, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 196, 197, 204, 207, 209, 211, 228, 235, 248, 286, 293, 304

### F

Feminismo 27, 28, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 267

### G

Gênero 25, 26, 28, 29, 30, 32, 35, 36, 45, 46, 48, 136, 139, 142, 214, 215, 227, 228, 229, 230, 240, 241, 255, 259, 266, 267

## I

Identidade 25, 26, 28, 29, 30, 31, 36, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 46, 56, 74, 139, 149, 166, 176, 178, 179, 182, 183, 189, 191, 192, 193, 194, 197, 200, 202, 206, 212, 225, 262, 267, 292, 301, 304  
Infantil 31, 149, 203, 204, 205, 207, 208, 210, 211

## L

Liberdade 18, 21, 31, 39, 71, 135, 136, 137, 138, 142, 153, 169, 171, 178, 183, 209, 225, 226, 276, 280, 281, 283, 285  
Livro 16, 31, 36, 74, 78, 184, 201, 204, 208, 222, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 253, 254, 256, 257, 271, 276, 277, 281, 287

## M

Machismo 38, 39, 40, 41, 43  
Maternidade 30, 151, 152, 153  
Migrações transnacionais 1

## P

Plano diretor 62, 63, 64  
Prática 5, 11, 16, 30, 31, 53, 57, 58, 71, 74, 119, 120, 121, 123, 126, 130, 136, 137, 174, 175, 179, 183, 191, 192, 193, 196, 209, 214, 215, 224, 240, 279, 289, 290, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 302, 303, 304  
Publicidade 74, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

## R

Religioso 11, 168, 170, 171, 174, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 276

## S

Saúde 32, 33, 64, 103, 109, 110, 111, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 146, 154, 289, 290, 295  
Sociologia 1, 2, 4, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 16, 142, 271, 273, 274, 282  
Subjetividade 38, 39, 41, 45, 47, 200  
Suicídio 15, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150

## T

Teologia da libertação 275, 276, 277, 278, 279, 281, 283, 284, 285, 287  
Teoria 4, 7, 22, 28, 31, 36, 45, 58, 75, 102, 127, 171, 182, 193, 222, 224, 254, 268, 304

